

No futebol, o número excessivo de competições gera uma carga elevada de treinamento para os atletas, esses então devem estar bem condicionados fisicamente para obterem bom desempenho nos campeonatos e correrem baixo risco de lesão. Existem divergências entre estudos com relação às diferenças entre os valores obtidos nos testes isocinéticos entre os atletas de futebol de diferentes posições. Sendo assim, o objetivo deste estudo é comparar dados coletados em testes isocinéticos entre os grupos: atacantes (A), meias (M) e defesas (D), a fim de verificar se há diferenças de pico de torque (PT), déficit bilateral, índice de fadiga, razão convencional e funcional entre os grupos, bem como traçar um perfil destes atletas. A amostra foi de 27 jogadores profissionais de futebol com média de idade de  $26,55 \pm 5,1$  anos, divididos nos grupos A, M e D. Foram realizadas medidas antropométricas e um teste isocinético com 5 repetições máximas de flexão (concêntrica e excêntrica) e extensão (concêntrica) do joelho na velocidade de  $60^\circ/s$  e 30 repetições máximas de flexão e extensão (concêntricas) do joelho na velocidade de  $300^\circ/s$ . A partir dos dados coletados, foi observado que não houve diferenças significativas de PT de extensores e flexores de joelho entre os jogadores, entretanto o grupo D mostrou uma tendência de apresentar maiores PT de flexores em comparação ao grupo M ( $p < 0,052$ ). Além disso, também não foram encontradas diferenças quanto ao déficit bilateral, índice de fadiga e razão funcional e convencional. Quanto às razões, foi observado que os jogadores encontravam-se dentro dos valores normativos para razão convencional, porém estavam abaixo dos valores normais para a razão funcional. Conclui-se que, apesar de desempenharem funções diferentes dentro do campo, isso não parece influenciar as características neuromusculares nos membros inferiores dos atletas de futebol avaliados.